



GEOGRAFIA E MÚSICA: ESTRATÉGIAS PARA UMA AULA PARTICIPATIVA E POSTURA CRÍTICO-REFLEXIVA

Elayne Silva Veloso¹
Andréa Lourdes Monteiro Scabello²

INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de adequar-se às novas tecnologias em sala de aula e de inovar no intuito de cativar a atenção dos alunos para as discussões dos conteúdos propostos, os professores necessitam cada vez mais de alternativas para desenvolver seus objetivos. Como alerta Cavalcanti (2010, p. 01), “os professores de Geografia estão, frequentemente, preocupados em encontrar caminhos para propiciar o interesse coletivo dos alunos, aproximando os temas da espacialidade local e global dos temas da espacialidade vivida no cotidiano”.

Neste trabalho, propomos utilizar a música, recurso didático não convencional, ou seja, não foi desenvolvido para esse propósito, como instrumento facilitador das discussões com os alunos em sala de aula, pois faz parte do cotidiano de todos os indivíduos, e pode ser relacionada facilmente as diversas temáticas, assim como possui uma perspectiva integradora que possibilita dialogar com todos os públicos, além disso, inserir a perspectiva tecnológica nas aulas.

Nas transformações por que passa a escola, com vista à reformulação dos métodos educacionais, os materiais didáticos são de fundamental importância no trabalho do professor. Eles se constituem em instrumentos que possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos, permitindo-os desenvolver conceitos, problematizar questões e articular conteúdo. Para isso, o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem (PINHEIRO, et al., 2004, p. 104).

De acordo com a BNCC “a música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura” (BRASIL, 2017, p. 194).

¹ Mestranda da Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí- PPGGEO/UFPI. elayneveloso@ufpi.edu.br

² Professora orientadora: Doutora em Ciências (área de concentração Geografia Física / USP), Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGGEO/UFPI-andreascabello@ufpi.edu.br



Nessa perspectiva, acreditamos que a música pode influenciar diretamente no processo de ensino e aprendizagem por diversas maneiras: letras, melodias, sons, ritmos. Além disso, permite que os alunos desenvolvam um senso crítico e compreendam a realidade na qual estão inseridos, a partir da discussão coletiva e reflexão individual do que cada interpreta na sua subjetividade.

“A música surge como um elemento que pode favorecer o trabalho didático do Professor de Geografia e, se bem utilizada, fornece possibilidades para as atividades desenvolvidas com os alunos” (OLIVEIRA; HOLGADO, 2016, p. 86). Pode gerar relações de afetividade entre os estudantes e professores e por meio dessa relação melhorar o relacionamento interpessoal nas aulas.

Por meio desse instrumento didático-pedagógico o professor pode coordenar debates concernentes à realidade dos alunos e aguçar o pensamento crítico-reflexivo. Propomos essa alternativa, no intento de discutir a importância da música como recurso didático não convencional para tornar as aulas de geografia mais atrativas.

Utilizaremos as discussões propostas por Cavalcanti (2010; 2013); Oliveira e Holgado (2016); Callai e Moraes (2017); Pinheiro (2004), Gonzaga (2020). Autores que discutem as temáticas: prática pedagógica, ensino de geografia e música como recurso didático pedagógico. Alertam ainda, para a necessidade de o professor instigar uma perspectiva crítico-reflexiva nos alunos que contemple a realidade na qual estão inseridos, bem como aspectos globais.

METODOLOGIA

Para alcançar uma sólida discussão teórica, utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, ela nos possibilitou uma reflexão acerca do conteúdo problematizado, bem como maior aproximação com o tema. Efetuamos pesquisas em livros, dissertações, revistas e periódicos nos quais possuem a temática ensino de geografia e música como recurso didático.

Gil, discute que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado[...]. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (2008, p. 50). Este resumo foi desenvolvido exclusivamente com base nesse tipo de pesquisa, e em um futuro próximo pretendemos desenvolver trabalhos em sala de aula que estejam relacionados a música e ensino de geografia, com foco nas categorias geográficas: espaço,



território, paisagem, região e lugar, sendo este resumo pesquisas preliminares baseado em autores que utilizam esse tipo de recurso didático não convencional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um mundo cada vez mais globalizado, precisamos aderir a posturas inovadoras na sala de aula. Adequar a prática pedagógica, se torna cada vez mais, uma necessidade dos professores, frente às dificuldades de planejar aulas mais atrativas e mediar o conhecimento para formar sujeitos críticos e reflexivos.

A disciplina geografia, ao longo do tempo, carrega uma visão de cunho descritivo-decorativo, o que causa um certo preconceito quanto a sua aceitação, no entanto, existem inúmeras maneiras para que essa disciplina se torne interessante aos alunos, dotada de informações, e se relacione com cotidiano destes sujeitos, a música é uma dessas maneiras, “a utilização da música como elemento didático para aulas de Geografia é uma possibilidade de desestabilizar o tradicionalismo, de quebrar barreiras e renovar a visão demasiada negativa das aulas” (OLIVEIRA, HOLGADO, 2016, p. 92).

Ainda na perspectiva discutida por Oliveira e Holgado (2016, p. 86), concordamos que “ao ouvir uma música, podemos ser levados a pensar em diferentes lugares, talvez seja pelas descrições que são feitas nas letras das músicas ou pelos significados que podem ser atribuídos por aqueles que ouvem as músicas”. Sendo assim, propomos que ela seja utilizada como recurso didático-pedagógico na disciplina geografia, no intuito de atrair e incluir os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Gonzaga et al. (2020, p. 498), ao considerar a utilização da música na disciplina geografia destaca: “quanto a Geografia, facilita o entendimento do espaço geográfico através do lúdico, que promove a subjetividade, criatividade e desenvolvimento de habilidades dos alunos, como a percepção do espaço, imaginação, criatividade e controle de tempo”.

A música, assim como a geografia faz parte do cotidiano dos alunos, os sons, a melodia, a letra, o ritmo, é algo importante que pode ser um instrumento poderoso na mediação pedagógica, por isso, o professor deve unir o útil e o agradável, é comum nas escolas que os alunos ouçam músicas em seus aparelhos eletrônicos, ou toquem instrumentos musicais, logo, é algo que se faz presente nas escolas.

Nessa perspectiva, concordamos com CAVALCANTI (2010), ao discutir que o professor precisa assumir uma postura autônoma do seu trabalho, e refletir de maneira crítica sobre as condições que lhe são impostas, e a partir disso, adequar suas práticas. Essa reflexão pode estar relacionada não apenas a sua postura enquanto professor, mas direcionada ao outro,



ou seja, aos alunos, portanto Callai e Moraes (2017) sugerem alguns questionamentos que podem ser efetuados na tentativa de iniciar o processo reflexivo, tais quais: O que ensinar? Para quem ensinar? Para que ensinar? Como ensinar?

Esses são questionamentos basilares que orientam o professor a compreender e planejar o conteúdo que vai ensinar, o público a qual o conteúdo será direcionado, pois cada um possui particularidades, concepções, dificuldades e distintas maneiras de pensar, os sujeitos são plurais, além disso, o professor no seu processo reflexivo deve ter seus objetivos claros e saber o motivo que está provocando tais discussões, quais suas aspirações, o que espera que o seu aluno compreenda, por fim, pensar como fazer a mediação do conhecimento, de que forma utilizar a música, qual o tempo certo para apresentar a música, qual música.

É interessante que as músicas escolhidas, façam sentido para quem ouve, pois escolher qualquer música pode se tornar um processo enfadonho e causar o processo inverso, ao invés de aproximar, afasta os estudantes do processo reflexivo, e não é o que se espera ao propor esse recurso, por isso, é necessário considerar e acolher os gêneros musicais considerando as afinidades dos estudantes. Acreditamos que o processo de mudanças sociais reflete diretamente nas músicas, como afirmam os autores “se a mudança ocorre na sociedade, essa mudança pode se manifestar de diferentes formas, isso inclui as manifestações culturais como a música (OLIVEIRA, HOLGADO, 2016, p. 90).

Destacamos ainda, que os recursos didáticos, a exemplo, as músicas, são um complemento para estimular discussões, despertar o interesse dos alunos, o professor a todo instante precisa mediar e direcionar esse processo aos objetivos que pretende alcançar e tornar o conteúdo significativo para quem aprende, “[...] o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições” (Cavalcanti, 2013, p. 20).

A música não deve ser utilizada como simples elemento para ouvir nas aulas, ou passar o tempo, mas, para debater, relacionar aos problemas e necessidades cotidianas, Kaercher (1996, p. 115), propõe que

A música não substitui a problematização/reflexão/sistematização do professor. Só a inicia. [...] O objetivo maior não é (só) tornar a aula mais ‘legal’ [...]. Mas a partir das letras, questionar o que o aluno já sabe a fim de superar visões de mundo conformistas, conservadoras ou ligadas somente ao senso comum.



A música em suas diversas possibilidades é capaz de tornar um ambiente mais afetuoso e colaborativo. O processo de ensino e aprendizagem pode ser trabalhado numa perspectiva inclusiva, ou seja, alunos deficientes podem participar ativamente das aulas de geografia através da música, por exemplo alunos surdos, através da língua brasileira de sinais e da leitura das letras das músicas; alunos cegos podem participar através dos sons, melodias, da própria leitura através do braille, esses são exemplos simples que podem fazer diferença no processo de mediação dos conteúdos, ressalta-se que existem infinitas possibilidades de trabalhar esse recurso com todos os públicos.

Além disso, a música no ensino geografia, pode ser utilizada em distintas abordagens, tais quais: conflitos, clima, paisagens, recursos hídricos, biomas, saneamento básico, violência, segregação espacial, política, migração, êxodo rural, urbanização, meio ambiente, cultura, fome, seca, população, saúde pública, ou seja, uma infinidade de temáticas que envolvem aspectos físicos e humanos da geografia.

A utilização da música como recurso didático possui uma infinidade de benefícios e possibilidades para ser trabalhada em sala de aula. A música se constitui uma realidade que está próxima ao cotidiano de quem ensina e aprende, portanto, é um recurso valioso para ser inserido nas práticas cotidianas dos professores. Dentre os pontos positivos listamos os seguintes: baixo custo; material acessível; faz parte do cotidiano dos alunos; favorece a inserção dos recursos tecnológicos; pode ser utilizada com todos os públicos; perspectiva interdisciplinar; abrange diversas abordagens; possibilita aulas mais dinâmicas e significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões efetuadas, notamos que a música constitui um recurso didático em potencial para ser utilizada nas aulas de geografia, acreditamos que essa alternativa pode facilitar a problematização do conteúdo e gerar discussões concernentes à realidade dos estudantes com vistas ao local e ao global.

A flexibilidade de poder abordar distintas temáticas pode tornar as aulas mais dinâmicas, inclusivas e atrativas, cabe ao professor saber utilizar o instrumento como apoio para atrair a atenção dos alunos e ao mesmo tempo aguçar sua capacidade crítico-reflexiva, podendo alcançar uma aprendizagem significativa

Esperamos também, que este trabalho sirva como embasamento para professores, seja no início do processo formativo ou no exercício da profissão em sala de aula, refletir acerca da sua prática pedagógica e buscar meios de adequá-la aos movimentos de renovação social,



seja por meio da música ou por qualquer outro recurso didático, pois o exercício de reflexão é inerente a profissão docente.

Palavras-chave: Ensino de geografia; prática pedagógica; música; recurso didático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília/DF, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

CALLAI, H. C.; MORAES, M. M. Educação geográfica, cidadania e cidade. Boa Vista/RR, **ACTA Geográfica**, Edição Especial, 2017. p. 82-100

CAVALCANTI, L. S. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte/MG, p. 1-16, 2010. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>>. Acesso em: 13 out. 2021.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas/SP: Papirus, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZAGA, S. O.; DELMIRO, K. L.; SILVA, C. O. Geografia e educação: a música como metodologia no ensino da Geografia. Santana do Ipanema/AL, **Diversitas Journal**, vol. 5, n. 1, jan./mar., p.487-499, 2020. Disponível em:

<https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/940/947>. Acesso 12 nov. 2021.

KAERCHER N. A. A geografia é nosso dia-a-dia. Porto Alegre/RS, **Boletim Gaúcho de Geografia**, UFRGS, 1996. p. 109-116. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38639>>. Acesso em: 15 out. 2021

OLIVEIRA, V. H. N.; HOLGADO, F. L. Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de Geografia. In: DOZENA, A. (org.). **Geografia e Música: diálogos**. Natal/RN EDUFRN 1. ed., p. 84-103, 2016. E-book (399 p.) Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21381>>. Acesso em: 15 out. 2021.

PINHEIRO, E. A.; MENDONÇA, B. A.; SILVA, G. J.; GONÇALVES, O. O.; CHAVES, T. S. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. Belo Horizonte/MG, **Caderno de Geografia**, v. 14, n. 23, p. 103-111, 2004. Disponível em:

<<https://livrozilla.com/doc/1660348/o-nordeste-brasileiro-nas-m%C3%BAasicas-de-luiz-gonzaga>>. Acesso: 13 nov. 2004